

CARTA AO POVO SOBRE O NOSSO MOMENTO POLÍTICO

“Vou cantar o amor e o direito...
vou andar na integridade...
andarei de coração íntegro dentro da minha casa...
Odeio a ação dos perversos e aqueles que fazem o mal...
Em minha casa não habitará quem pratica fraudes,
o que fala mentiras não permanecerá diante dos meus olhos...” (Salmo 101).

A sabedoria popular nos ensina que devemos tomar muito cuidado com espinha de peixe e se ela fica atravessada na garganta temos de tirar a espinha ou teremos sérios problemas. Assim estamos neste momento eleitoral: vamos arrancar a espinha já no primeiro turno ou vamos ficar sofrendo e deixar que arruíne a nossa democracia já machucada? Vamos mudar o Brasil e arrancar de vez a espinha que se alojou em nossas gargantas.

Aproxima o dia 02 de outubro e o exercício do pleno direito de escolha de nossos candidatos e candidatas na Presidência, nos governos de Estados e a nos representar no Senado Federal, nas câmaras federais e estaduais. Este é um momento importante que a nossa escolha deve se pautar pelo caminho da ética e da justiça e exige de cada pessoa cidadã: compromisso com a verdade; compromisso com a construção da sociedade e a luta contra toda injustiça e corrupção e fidelidade aos princípios que alicerçam nossa prática na defesa da vida de cada pessoa, principalmente as mais vulneráveis e excluídas pelo poder econômico, político, social, religioso, cultural e ideológico.

Acompanhamos com muita apreensão a colisão de forças: de um lado as elites com seu poder e ultraconservadorismo, o militarismo e as forças fascistas, os políticos de carteirinha do centro e da direita; e, do outro lado, as forças populares, movimentos sociais que levantam a bandeira contra a barbárie e o desmanche da democracia e do direito que foi feito nos últimos anos depois do golpe que tirou Dilma Rousseff da Presidência.

Este momento político impõe comprometimento e cidadania a cada pessoa que luta pela vida e que carrega no profundo de seu ser o respeito, a dignidade, a solidariedade e o amor. Como lemos numa belíssima Carta das Comunidades Cristãs, demonstrando que o amor é um ato político: “Deus é amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele. (...) no amor não há medo, pelo contrário, o perfeito amor lança fora todo o medo” (1Jo 4,16.18). Nestas eleições nos deparamos com duas posturas políticas: aquelas alicerçadas no amor, na solidariedade e na justiça e outras extremamente violentas e com discursos de ódio, com intenções de silenciar os gritos e desejos de mudança no cenário de fome, desemprego, crises, corrupções, desvios de financiamento que seriam destinados para a saúde e a educação para cobrir os orçamentos secretos de políticos ladrões e salafários.

Pelos caminhos da justiça e da solidariedade, pelos caminhos do Evangelho e da liberdade e pelos caminhos da defesa da vida, este momento que estamos vivendo pede de nós DISCERNIMENTO. As comunidades joaninas em suas memórias e escritos (Evangelho, Cartas e Apocalipse) ajudaram as suas comunidades na periferia do mundo a discernir e escolher o lado da vida e lutar contra todas as formas de opressão e de condenação. Urge em nosso país, discernir para lançar fora todo medo, toda opressão e repressão, toda exploração e espoliação, todo roubo e corrupção, toda mentira e descaramento de um falso moralismo.

DISCERNIR nos programas de cada partido e dos seus candidatos e candidatas se ali pulsa a vida do povo e se propõe concretamente o enfrentamento das situações de fome, miséria, desemprego, doenças, falta de moradia, de violências e desigualdade social. Se o candidato ou a candidata já exerceu mandato, o que foi que ele/ela fez? Faça uma análise de cada projeto e os seus resultados. Ah! certamente encontraremos muitos candidatos e candidatas que não fizeram nada e não fazem nada e a única determinação é votar as propostas que encham os seus bolsos. Importante para este discernimento é pesquisar sobre a pessoa e as suas ações. Veja se é político de gabinete ou se tem propostas que vai de encontro com as nossas lutas e necessidades. Não basta eleger a Presidência voltada para as lutas sociais, é preciso um legislativo comprometido com projetos de vida para as camadas vulneráveis da sociedade.

DISCERNIR entre a prática, a conduta, a história, os discursos e as propostas dos candidatos e candidatas à Presidência da República. Num primeiro momento pode parecer que não é uma tarefa fácil pelo número de candidaturas, mas passando pelo crivo dos discernimentos que apontamos anteriormente, fica claro e evidente que não podemos e nem devemos votar naqueles e naquelas que destruíram os nossos direitos (saúde, educação, moradia, transporte, trabalho, entre outros), provocaram ataques às instituições, como o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), destruíram os mecanismos de controle dos desmatamentos e proporcionaram desmatamentos e invasões das terras indígenas, negaram a pandemia, impuseram tratamento a base de cloroquina, ridicularizaram as vítimas, não expressaram nenhuma solidariedade às famílias e não a enfrentaram como devia e tentaram com manobra artilosa a compra de vacina sem comprovação e superfaturada. A CPI da Covid-19, diga-se de passagem engavetada, demonstrou em todo o processo os crimes do governo e seus ministros da saúde (ora militares de jaleco, ora médicos de farda). Fundamental que não se pode votar em quem foi contra a vida, em quem esconde a roubalheira com sigilos, em quem é misógino, racista, preconceituoso, machista, xenófobo, transfóbico e homofóbico. Muitos adjetivos para quem atenta contra a vida das outras pessoas. Não votem no fascismo. Não votem em quem atenta contra a vida.

Então, em quem votar? Olhando para as intenções de voto é preciso fazer a escolha a partir das necessidades do povo frente às propostas que se aliam aos interesses da elite e de quem lucrou com a crise e os desmanches dos direitos. É preciso discernir: queremos o desgaste de um segundo turno? Ou temos de decidir logo em primeiro turno a eleição da chapa de Lula para a Presidência da República? Não estamos negando as outras candidaturas que não se enquadram no projeto de destruição do país. Julgamos que o voto em LULA para ganhar no primeiro turno deve vir acompanhado de nossa militância política no acompanhamento, nas avaliações e na participação no processo de mudança.

No dia 02 de outubro façam esses discernimentos e pela melhoria das condições de vida é preciso aprender das Comunidades joaninas que a fidelidade ao projeto de vida em abundância para todas, todos e todes exige discernir entre os projetos do anticristo, das bestas e do dragão frente aos projetos das comunidades, do Reino de justiça, igualdade e de amor. Que nestas eleições possamos dar continuidade ao canto que fecha o livro do Apocalipse nos capítulos 21-22: Vi um novo céu, uma nova terra... uma outra sociedade possível, um outro país, com respeito, amor, dignidade, alegria... E o fascismo, a violência, o medo, a corrupção, o roubo, a exploração, a desumanidade, não mais haverá. Para fortalecer esta esperança é preciso DISCERNIMENTO.

Abraçamos a todas, todos e todes nesta caminhada de reconstrução de nossos direitos e de nosso país.

Conselho Nacional do CEBI